



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



RS ainda não tem dimensão das perdas no arroz

Chuvvas também afetam custos da produção de leite na Serra e aquisição de matéria-prima e embalagens para envase

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Ainda vai demorar para o Rio Grande do Sul dimensionar o tamanho das perdas na lavoura de arroz em função das chuvas que e das cheias dos cursos d'água nos últimos dias. Produtores e técnicos sequer conseguem acessar as áreas ainda não colhidas, porque boa parte está submersa.

Nesta sexta-feira, o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) suspendeu os levantamentos dos dados sobre o avanço da safra devido aos fatores climáticos e seus desdobramentos que resultaram na interrupção da colheita. A autarquia só deverá retomar o acompanhamento da evolução da cultura quando a colheita for retomada.

Restam 18% das lavouras a serem colhidas, o que corresponde a cerca de 150 mil hectares. Desse, 45 mil hectares estão na Região Central, que é a mais atrasada e também a mais afetada pelas águas. Ali, apenas 62% do total de 118 mil hectares foram colhidos até agora, de acordo com o Irga.

“Considerando que a chuva ainda não cessou, o difícil acesso a grande parte das áreas afetadas e a falta de previsão do retorno da normalidade dos níveis de água,

não é possível informar as perdas que ocorrerão nas lavouras de arroz irrigado do RS neste momento”, diz o Instituto, em nota.

As cheias também afetam duramente a pecuária leiteira do Estado. Segundo a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), propriedades produtoras não conseguem entregar produto aos caminhões de coleta e já faltam energia e alimento para animais em alguns locais. A queda de barreiras em estradas e vias vicinais e os alagamentos estão isolando propriedades rurais pelo interior.

Quem afirma é o presidente da entidade, Marcos Tang, que também comanda a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) e a Comissão de Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). De acordo com ele, a situação mais grave é dos produtores que se localizam no Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Serra.

“Vale do Taquari e Rio Pardo, porque estão literalmente inundados. Animais, pastagens, estabelecimentos dentro da água e, para piorar sem energia elétrica, geradores que não funcionam. Ou, os que conseguem ainda fazer o



Lavouras de arroz ainda não colhidas estão embaixo d'água, como na cidade de Nova Santa Rita

gerador funcionar estão ficando sem óleo”.

O dirigente conta que há propriedades com vacas de altíssima lactação, com produção média diária superior a 40 litros de leite, que estão ordenhando os animais uma vez só ao dia, em vez das três habituais. A medida vem sendo adotada para poupar óleo nos geradores, pois não têm como adquirir mais.

“Ração para as vacas, a maioria já não tem mais ou reduziu, há um ou dois dias, pela metade. Se a vaca come seis quilos de ração, está comendo três. E o produtor tenta complementar com silagem.

E dane-se média de produção! Isso eles nem estão pensando. Estão pensando em manter o animal bem”.

Com as áreas alagadas e isoladas, devido à queda de barreiras, na Serra, o abastecimento à indústria também foi atingido. E há empresas na região também sem embalagens para o envase do pouco produto que chega.

“Afora isso, pastagens se perderam. Sementes de azevém, caríssimas, plantadas após a colheita da silagem, estão lá, lavadas. Os produtores, numa situação em que representa nada mais e nada menos

que um custo de produção que, de segunda-feira para hoje (quinta-feira, 2) dobrou. O custo de produção no litro de leite dobrou”, alerta.

Tang recorda que a situação do setor já era crítica. Foram três anos de estiagem intercalada, um ano de enchente e estiagem. E agora, enchente. “É catástrofe, é uma catástrofe! Entendemos perfeitamente que as vidas humanas devem estar em primeiro lugar e que se resgate a todos que estão em perigo. Isso é o principal. Mas a situação do produtor, se era feia, agora não tem mais adjetivo para descrever”, encerra.

Brasil se torna livre de febre aftosa sem vacinação, informa governo federal

O Brasil se tornou livre de febre aftosa sem vacinação animal. O anúncio foi feito na quinta-feira pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin. A autodeclaração ocorre após o fim da última campanha nacional de imunização contra a febre aftosa em 12 unidades da Federação e em parte

do Amazonas.

“O Brasil sobe para o degrau de cima da sanidade animal, tão almejada. Os mercados mais exigentes e mais remuneradores vão estar abertos para o Brasil”, celebrou Fávaro.

Segundo ele, a medida abre caminho para que o Brasil possa exportar carne bovina para países como Japão e Coreia do Sul, por exemplo, que só compram

de mercados livres da doença sem vacinação.

“Hoje é um dia histórico, porque sempre o Brasil sonhou em ser um país livre de febre aftosa sem vacinação, ou seja, um estágio bem avançado de sanidade animal e boa defesa agropecuária”, afirmou o vice-presidente Geraldo Alckmin.

A próxima etapa consiste na apresentação de documentação para Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), que é quem tem poder para reconhecer o novo status sanitário do País. Para conceder a declaração de país livre da febre aftosa sem vacinação, a

OMSA exige a suspensão da vacinação contra a febre aftosa e a proibição de ingresso de animais vacinados nos estados por, pelo menos, 12 meses. O Brasil deve apresentar o pleito em agosto deste ano. Já o resultado, se aprovado, será apresentado em maio de 2025, durante assembleia geral da entidade.

Atualmente, no Brasil, somente os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e partes do Amazonas e do Mato Grosso têm o reconhecimento internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação pela OMSA. Ao todo, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária,

mais de 244 milhões de bovinos e bubalinos em cerca de 3,2 milhões de propriedades deixarão de ser vacinados contra a doença, trazendo uma redução de custo direta, com a aplicação da vacina, de mais de R\$ 500 milhões.

O ciclo de vacinação de bovinos e bubalinos contra a aftosa no Brasil começou há mais de 50 anos e o último registro da doença ocorreu em 2006.

O fim da vacinação exigirá protocolos mais rígidos de controle sanitário por parte dos estados. A carne é o quarto principal item de exportações, atrás apenas da soja, petróleo e minério de ferro.



Vacinação começou há mais de 50 anos no País, e último caso foi em 2006

PUBLICIDADE LEGAL

CONSTRUTORA SULTEPA S/A

EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CNPJ 89.723.993/0001-33 | NIRE 43300002357

COMUNICADO AOS ACIONISTAS - SUSPENSÃO AGO DIA 06/05/2024

A Construtora Sultepa S/A - Em Recuperação Judicial (“Companhia”), vem pela presente, comunicar aos seus acionistas que, em decorrência das fortes chuvas que têm acometido o estado do Rio Grande do Sul, em especial o município de Porto Alegre, acarretando no alagamento da sede da Companhia, a Assembleia Geral Ordinária (“AGO”) que aconteceria no dia 06/05/2024 foi suspensa por tempo indeterminado. Uma nova data para a realização da AGO será divulgada tão logo seja possível. Porto Alegre/RS, 03 de maio de 2024. **Pompílio Vieira Loguércio - Presidente do Conselho de Administração.**

Prefeitura Municipal de Cristal do Sul

PREGÃO ELETRÔNICO
REGISTRO DE PREÇOS Nº 12/2024

Objeto: Contratação de empresa para o fornecimento de material elétrico para iluminação pública para o Município. Propostas: 16/05/2024 às 07:59 horas. Sessão de disputa: 16/05/2024 às 08:00 horas no www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e Edital na Secretaria Municipal da Administração, nos horários de expediente das 07:30 às 11:30 e 13:00 às 17:00 horas, fone/whatsapp: (55) 3616-2215, ou Email: compraslicitacoes@crisaldosul.rs.gov.br.
Cristal do Sul - RS, 03 de maio de 2024.
Otello Reis Da Silva - Prefeito Municipal